

19 ABR 1978

Brossard acha que o Governo quer a democracia sem povo

Brasília — Os líderes do MDB e da Arena no Senado voltaram a debater, ontem, em plenário, mas desta vez, o Sr Eurico Rezende que falou depois do Sr Paulo Brossard, não repetiu expressões de um último discurso, também de resposta ao parlamentar gaúcho, feito há 12 dias, quando provocou, pela dureza dos termos empregados, a suspensão da sessão e a retirada da bancada oposicionista. O líder do MDB acusou o Governo de querer "a democracia sem povo".

Ontem, o líder arenista, já escolhido Governador do Espírito Santo, chegou a se congratular com o líder emedebista, no início do seu discurso. O Sr Paulo Brossard analisou de novo a mensagem enviada pelo Presidente Geisel ao Congresso no início do ano parlamentar, dizendo, entre outras coisas, que o Governo vai chegando "à originalidade de uma democracia sem povo".

PRETEXTO

Segundo o líder oposicionista, "a reforma do Judiciário foi apenas o pretexto para o golpe que vinha sendo alimentado no sentido de mais afastar o povo das decisões política". Lembrou, ainda, que "um ano depois da decretação do pacote de abril, não chegou ao conhecimento e à apreciação do Congresso o projeto de lei complementar que convalidará a reforma do Judiciário".

"O General pode fazer o que fez. Força não lhe falta. O seu escolhido pode vir a ser o seu sucessor. Mas a cada vez que isto suceder, mais o Governo estará se afastando do povo e não Governo, por armado que seja, que possa viver indefinidamente sobranceiro ao povo", disse o Sr Paulo Brossard.

O líder do MDB dividiu o seu discurso em partes,

abordando os fatos que na sua opinião concorrem para impopularizar o Governo: a reforma do Judiciário; a instituição do senador indireto; o alargamento de cinco para seis anos do mandato do futuro Presidente; o caso Para-Sar, o escândalo da Sudepe e o processo de escolha dos governadores.

RESPOSTA DE EURICO

Para o líder da Arena, desta vez falando sem muita veemência, as novas críticas do Sr Paulo Brossard ao Governo foram inspiradas "na má vontade e no negativismo". Observou que, ao contrário do que afirmou o líder oposicionista, "as medidas revolucionárias adotadas em abril, receberam o apoio unânime da Arena".

O Sr Eurico Rezende, na resposta, usou, inclusive, um trecho de discurso do próprio Sr Paulo Brossard, quando Deputado à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (13 de junho de 1964):

"Ou se fazem revoluções ou não se fazem revoluções. Percamos a mania das revoluções legais ou das legalidades revolucionárias". Para o líder arenista, com esse conceito, o líder emedebista "pregou claramente, ainda nos idos de 64, uma ditadura".

MAIS DISCURSOS

Mostrando que havia sido municiado, antecipadamente, para o novo debate com o líder emedebista, o Sr Eurico Rezende puxou, ainda da pasta, um discurso do Deputado Estadual Pedro Simon, atual presidente regional do MDB, feito no dia 4 de fevereiro de 1965, na Assembleia gaúcha, para destacar um trecho em que ele criticava a participação do Sr Brossard, então membro do PL, no Governo Ildo Meneguetti.

O Sr Paulo Brossard, nas suas críticas, referiu-se,

também ao não funcionamento durante o Governo Geisel do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. Para o Sr Eurico Rezende, a Oposição não tem, no entanto, o que reclamar, alegando que o Conselho só não se reúne porque o MDB retirou o seu representante no colegiado.

Sobre as críticas do líder emedebista à ruptura pelo Presidente Geisel dos compromissos constitucionais que jurou, o Sr Eurico Rezende afirmou:

"Temos no Brasil a legalidade revolucionária e a legalidade tradicional. E quando o Sr Presidente da República jurou a Constituição — e nós a juramos também — essas duas ordens estavam nela inseridas. Não há, portanto, quebra de juramento".

PROVOCAÇÃO

Uma única vez, o Sr Eurico Rezende provocou o Sr Paulo Brossard: quando disse que, apesar das críticas do líder oposicionista a figura do Senador indireto, sentia não poder, pela sua escolha para Governador do Espírito Santo, estar no Senado, em março de 79, a fim de dar as boas vindas ao Sr Amaral Peixoto, que deverá se aproveitar desse processo no Rio de Janeiro.

A provocação surtiu efeito. Mas, quem deu a resposta não foi o Sr Brossard, mas o Sr Evandro Carneira (AM):

"Nós do MDB iremos nos reunir em Convenção Nacional para abjurar a bioncidade fluminense. Iremos repelir frontalmente as intenções de campanário de alguns fisiologistas e adesistas, que querem apenas arranjar empregos para correligionários. Nós repudiaremos a bioncidade do Governador, do Vice e do Senador pelo Estado do Rio devolvendo-a ao Governo. Ele nomeie quem quiser".